

Dom Paulo Mendes Peixoto



Problema da fome

A fome engloba também a sede, como condições essenciais para a existência da vida. Podemos fazer a pergunta sobre que tipo de fome e de sede deve ser pensado. Ninguém, normalmente, vive sem comida e bebida, mesmo sabendo existir muita gente que não tem condição adequada para uma sobrevivência sadia. Falta alimento por faltar partilha. Falta água porque foi transformada em comércio.

O Evangelho fala da partilha de pães e peixes (Jo 6,1-15). Eles eram poucos para tanta gente, mas foram distribuídos de forma equitativa entre as muitas pessoas num mesmo instante, quando todos os presentes conseguiram comer o quanto era necessário e ainda sobrou. Na verdade, quando existe partilha, sempre sobra, mas se o domínio é do egoísmo acumulador, sempre falta.

A providência divina é sempre milagrosa quando os critérios empregados são de partilha. O Brasil é um dos países privilegiados, porque tem muito espaço e muita terra altamente fértil. O país é um dos maiores produtores de grãos do mundo. Infelizmente, o número de pessoas que passam fome é muito grande, porque o destino da produção não favorece as necessidades do povo brasileiro.

Podemos pensar também sobre a água potável. É outro importante privilégio do Brasil, porque o volume de água potável é muito expressivo. Mas caminhamos para uma situação preocupante para os grandes aglomerados urbanos. Os reservatórios diminuem, porque não existe uma política de conservação das nascentes. O que ainda resta vai sendo contaminado por uma gestão sem critérios.

O futuro da humanidade depende de alimento e água pura. Futuro não muito promissor se não for feito algo de concreto em relação às políticas públicas voltadas para a prática da partilha e da responsabilidade no lidar com a natureza. A ânsia por lucro imediato praticado pelas grandes e poderosas empresas causa desastres inconsequentes e desconectados com o futuro da humanidade.

O impasse envolvente é como alimentar tantas pessoas sem o que comer, porque não bastam as partilhas esporádicas em tempo de pandemia. A organização da sociedade tem que ser diferente, mas isto supõe uma firme e capacitada atuação governamental, justa e sincera, que consiga diminuir o exagerado fosso que existe entre a classe acumuladora, ultrarica e a extrema pobreza da maioria.

Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba.

Professor Luciano Marcos Curi



O "homem-lenda" de Itaipu: história de um mistério

A comunidade de Itaipu, localizada na divisa dos municípios de Araxá e Perdizes, viveu entre 1988 e 1989 um episódio que marcou época, gravou-se na memória coletiva de sua população e também da região, e até hoje permanece sem uma explicação completa e plenamente esclarecedora. Trata-se do famoso caso do homem-lenda de Itaipu, uma história que guarda seus mistérios.

No final de 1988, a imprensa escrita em Araxá noticiava que um "saqueador de fazendas" estava à solta na região de Itaipu, assaltando fazendas e roubando pequenos objetos. Uma das primeiras propriedades assaltadas foi do proprietário do jornal impresso de Araxá, que então logo soube das proezas do dito "homem-lenda", e noticiou o fato em oito de dezembro de 1988, colaborando desta forma para que as autoridades agissem na investigação do caso.

A partir daí seguiram-se várias atuações do dito homem-lenda de Itaipu, assaltando fazendas, roubando comidas, panelas, facas e até brinquedos. Posteriormente, práticas de incêndios e outros danos materiais foram registrados. O dito homem-lenda geralmente urinava e até defecava nas casas das fazendas invadidas, o que associado ao roubo de brinquedos, levantou a suspeita de que talvez fosse uma pessoa que sofresse de transtornos mentais.

Assim, o chamado homem-lenda de Itaipu recebeu vários cognomes nos meses seguintes tanto nos comentários do povo, quanto na imprensa falada e escrita; entre eles: saqueador de Itaipu, bandido, Rambo de Perdizes, Rambo Saqueador, Rambo-Andarilho, andarilho, bandoleiro, sorrateiro, doido, doente mental, homem da faca, homem-mistério, homem da selva e homem-lenda de Itaipu.

Entre a primeira notícia na imprensa escrita da época até o dia de sua morte foram encontradas quinze reportagens no jornal Correio de Araxá, único jornal impresso da cidade na época, sendo a primeira em 08/12/1988 e a última em 15/06/1989. A Rádio Cidade de Araxá também cobriu o desenrolar da história até seu desfecho final.

Para a polícia conseguir capturar o dito homem-lenda montou-se uma verdadeira "caçada" que contou com policiais de Araxá, Perdizes, Patos de Minas, Uberaba e Belo Horizonte.

Em 16 de fevereiro de 1989 a população de Araxá e região foi informada que um grande esforço estava sendo empreendido para capturar o "aterrorizador" de Itaipu. Os jornais da época informaram que: "Cães amestrados, helicóptero, binóculos, bombas de gás lacrimogênio, mais de quarenta policiais, embrenhados no mato e empenhados na captura do 'homem lenda' que há quase 8 meses aterroriza a região de Itaipu, com saques em fazendas que começaram com pequenos furtos de comida e panelas mas que foram se agravando em consequência de um rastro trágico de incêndios, depredações de maquinário agrícola, envenenamento de gado, e arrombamentos selvagens culminando hoje em altos prejuízos materiais além da intranquilidade que vem trazendo as famílias moradoras da região". Foi a primeira perseguição policial de Araxá e região com o uso de helicóptero.

A peleja da polícia para capturar o homem-lenda de Itaipu e suas escapadas ardilosas ficaram gravadas na memória coletiva de Araxá e região. Tais episódios foram noticiados na região e inclusive foi escrito um livro sobre o fato pelo jornalista araxaense Luiz Humberto França, chamado "A Caçada" e publicado pela Editora Gulliver em 2022. A fama do homem-lenda cresceu e ganhou proporções regionais e estaduais, o que levou a polícia local a buscar ajuda e também fez com que outros bandidos tentassem se aproveitar da sua fama, praticando assaltos com outras características que logo percebeu-se não serem relacionados ao homem-lenda de Itaipu.

Em 1989, a polícia percebeu que a captura demandaria outras estratégias diferentes e então 11 policiais disfarçados de trabalhadores rurais infiltraram-se em Itaipu e passaram a monitorar a região. Chegaram a prender um andarilho dito suspeito de nome Cosme Damião que transitava na rodovia BR-262, que foi levado à delegacia em Araxá, identificado e descartou-se ser ele o homem-lenda de Itaipu. Foi uma infeliz coincidência.

Finalmente, no dia 10/06/1989, um sábado as duas horas da manhã, na fazenda Cafundó localizada no município de Perdizes, o homem-lenda foi surpreendido pela polícia durante uma de suas ações habituais. Inicialmente houve uma luta corporal com os soldados. Logo a seguir ele tentou fugir e foi defido por um disparo que, segundo a polícia foi necessário, devido a possibilidade de nova fuga e a possibilidade real dele ferir o soldado com quem havia lutado corporalmente. Acertado pelo tiro, caiu e logo faleceu sem pronunciar uma só palavra. Ninguém nunca ouviu sua voz uma vez sequer. Eis a descrição física do chamado homem-lenda de Itaipu: "1.74m de altura, cor morena, 36 anos de idade, aproximadamente, dentes perfeitos". Dentes perfeitos morando na rua e no mato? Como?

Após o desfecho trágico o corpo foi levado para Uberaba, onde o médico legista procedeu a análise e tentou-se em vão descobrir quem era o dito homem-lenda de Itaipu.

Assim, ao contrário do que algumas pessoas em Itaipu e região argumentam, seu corpo não foi doado para a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (antiga IFTM), atual UFTM. Como não foi possível identificar o corpo ele foi enterrado como indigente. Morreu e o mistério sobre sua identidade, paradeiro, se realmente sofria de transtornos mentais, tudo ficou sem ser esclarecido: "Nunca se soube, ao certo, o que buscava, o que queria de fato, de onde viera ou para onde iria".

Uma mistura de alívio, pelo fim dos assaltos, e comoção, pelas dúvidas sobre a identidade do homem-lenda de Itaipu, caracterizaram o estado da população quando veio a notícia de seu falecimento. Ninguém se apresentou para reconhecer o corpo. Alguns comentários surgiram indicando que ele fosse de Unai (MG). Mas nada foi comprovado.

Será que um dia os avanços das investigações genéticas permitirão novas revelações? Talvez. Seria ele alguém da comunidade de Itaipu, ou da região de Araxá, que retornou ou uma pessoa distante, um andarilho do mundo? Como saber? Seria alguém buscando vingança? No fim, o único que perdeu a vida foi o próprio homem-lenda de Itaipu, que nunca matou e feriu ninguém.

Eis o momento em que a lenda, nasce a partir da história. Temos comprovações históricas que o "homem de Itaipu" realmente existiu, foi uma pessoa histórica de carne e osso, morto em confronto com a polícia, periciado em Uberaba e sepultado como indigente. Contudo, tudo que ele foi antes de sua passagem em Itaipu, seus pensamentos, intenções e propósitos pertencem ao campo da lenda e da especulação. Na época, o prefeito de Perdizes pediu as pessoas que orassem por ele, para que sua alma descansasse, pois tudo estava acabado.

E a vida prosseguiu seu rumo. Em cinco de outubro de 1989, poucos meses depois do ocorrido em Itaipu, o Brasil comemorou o primeiro aniversário da Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã. Neste mesmo ano tivemos eleições presidenciais no país em dois turnos, o primeiro com 22 candidatos, após 21 anos de Ditadura Civil-Militar e a primeira regida pela nova constituição, marcando o retorno das eleições diretas para presidente após 29 anos, a última realizada nestes moldes foi em 1960. Dias antes do primeiro turno eleitoral brasileiro, em 09 de novembro de 1989, tivemos a queda do muro de Berlim. A Inflação no Brasil fechou aquele ano com recorde histórico preocupante: 1.972,92%. Era a hiperinflação. Foi o ano do Centenário da Proclamação da República no Brasil e o bicentenário da Revolução Francesa.

Em Itaipu, morreu, ao mesmo tempo anônimo e famoso, o dito homem-lenda; o Rambo-Andarilho. Uma história que ainda guarda seus mistérios.

Prof. Luciano Marcos Curi – Pós-Doutor em História Social –
IFTM – Câmpus Uberaba – Contato: lucianocuri@iftm.edu.br
(34) 98804 5189



Dr. Gisele Basso Esteves Pires

DERMATOLOGISTA - UNIMED ARAXÁ

Suar é um problema para você? Saiba quando é preciso se preocupar...

Parte final

Nos casos crônicos, há dor, flutuação, formação de trajetos fistulosos e drenagem de secreção. Podem ocorrer infecções bacterianas nos abscessos profundos e fístulas. Seu tratamento evoluiu muito nos últimos anos. Temos novos medicamentos e novos procedimentos que têm grande resolutividade e conseguem trazer grande alívio aos pacientes que sofrem com esse problema.

Já as glândulas écrinas são inervadas pelo simpático, distribuídas por todo o corpo e ativas desde o nascimento. Sua secreção é aquosa e elas se destinam a resfriar o corpo em ambientes quentes ou durante a atividade física. O principal problema delas é a hiperidrose, o suor excessivo, que pode ser localizado ou difuso, tendo múltiplas causas. Suar quando se pratica atividades físicas, quando está calor ou em certas situações específicas – como momentos de raiva, nervosismo e medo – é normal, pois ajuda a manter a temperatura do corpo. Se começa a virar uma constante e o suor vem em grande quantidade, pode ser um alerta para a hiperidrose, que afeta 2% a 3% da população, no entanto, menos de 40% desses consultam um médico. Quando há transpiração extrema, esta pode ser embaraçosa, desconfortável, indutora de ansiedade e se tornar incapacitante. Pode perturbar todos os aspectos da vida de uma pessoa, desde a escolha da carreira e atividades recreativas até relacionamentos, bem-estar emocional e autoimagem.

A hiperidrose costuma não ter uma causa detectável, mas devemos investigar doenças que podem levar ao suor excessivo e podem ser mais graves, sempre, antes de iniciar o tratamento que é feito de acordo com a gravidade e área acometida. Em 90% dos casos, ocorre nas mãos e pés, 9% nas axilas e 1% no resto do corpo.

Em geral, o tratamento é feito com antiperspirantes tópicos em dosagens maiores, iontoforese, medicamentos orais, toxina botulínica e, em casos extremos, a simpatectomia, que é uma cirurgia. A opção pelo melhor tratamento deve ser feita para cada paciente, sempre pesando riscos, custos e benefícios, mas em geral a resposta é muito boa e melhora muito a qualidade de vida das pessoas que sofrem com essa doença.

Independentemente do caso, se o seu suor é um incômodo muito grande, seja pela quantidade ou pelo odor, o ideal é procurar um médico para que ele faça uma avaliação e recomende o melhor tratamento.



Jornalista Responsável: Maurício C. Rosa - DRT/MG 09830

Diagramação: Lucas Mota

Impressão: Gráfica São Geraldo

Periodicidade: Semanal

Reportagem: Armindo Maia

Colaboradores: João Batista de Freitas, John Romualdo, Armindo Maia, Ernesto Rosa, Daniel de Freitas, Dom Paulo Mendes Peixoto, Cecília Beatriz Porfírio Pereira Rosa, Giuliano Fernandes, Domingos Antunes, Simone Rosa.

R. Santos Dumont, 225 - Araxá/MG
Fones: (34) 3612-7444 / 99833-7444
e-mail: redacao@jornalinteracao.com.br
site: www.jornalinteracao.com.br

O artigo assinado é de total responsabilidade de quem o assina, não refletindo a opinião do jornal





SUA CASA E SEU ESCRITÓRIO DO PROJETO A EXECUÇÃO.

MÓVEIS • PISOS • DIVISÓRIAS • TOLDOS • FORROS • PAPIÉIS DE PAREDE • CORTINAS
PERSIANAS • TAPETES • ALMOFADAS • QUADROS • ADORNOS

R. CALIMÉRIO GUIMARÃES, 151 CENTRO (34) 3664-6080 / 3662-3757 www.tracoselacos.com.br

